

Carta ao Diretor ou Diretora da NOVA FCT em 2073, ano do centenário da NOVA

Colega,

Escrevo-lhe do já algo distante ano de 2023, ano do quinquagésimo aniversário da NOVA, ano em que talvez ainda nem tenha nascido.

Escrevo-lhe de uma época em que começamos a dar os primeiros passos no uso de tecnologias digitais, de inteligência artificial, de realidade virtual e aumentada para o ensino e para a investigação. Escrevo-lhe numa altura em que estamos a repensar a forma como ensinamos e como criamos conhecimento.

Já não estarei por cá para testemunhar, mas confesso ter uma enorme curiosidade em saber em que se transformou a nossa Escola ao longo do século XXI, e em como o nosso compromisso com sociedade e com a excelência no ensino e na investigação contribuiu para essa transformação.

Escrevo-lhe numa altura em que, no mundo, enfrentamos vários desafios, bem para lá dos muros da Universidade, mas dos quais esta não se pode alhear. Escrevo-lhe de uma altura em que a sustentabilidade a prazo do nosso planeta não está assegurada, algo que acontece pela primeira vez na história da humanidade. De uma altura, em que há guerra na Europa e em que pode estar em causa um retrocesso civilizacional, com o reaparecimento de tendências autoritárias, xenófobas, ultraconservadoras, que excluem, quase parecendo que o mundo está a enlouquecer – se não está a enlouquecer, pelo menos parece estar a começar a escolher loucos para o dirigir.

Espero sinceramente que esta conversa lhe soe muito estranha, pois isso seria sinal de que estas preocupações não tinham qualquer razão de ser. Se for esse o caso, quero acreditar que as universidades em geral, e a NOVA FCT em particular, contribuíram para tal, sendo um exemplo de espaço de liberdade e inclusão, fazendo ciência e tecnologia que permite enfrentar os desafios globais e formando gerações de jovens esclarecidos, pois só com conhecimento se combatem preconceitos e retrocessos civilizacionais.

Não me atrevo sequer a tentar adivinhar quais são os problemas do dia a dia da nossa Escola, quais os desafios imediatos, quais os principais temas de investigação, o que se discute e como se organiza o ensino nas universidades. Tudo o que pudesse dizer agora, soar-lhe-ia certamente ridículo.

De uma coisa estou certo. As universidades continuarão a ser um farol, continuarão a criar conhecimento e a transmiti-lo à sociedade. Continuarão a formar gerações de jovens preparados para construir um futuro cada vez melhor. E continuarão a ser espaços de inclusão, liberdade e criatividade. Estou certo de que, sob a sua liderança, a NOVA FCT se saberá afirmar neste contexto. Quero acreditar que a herança que lhe deixamos torne esta sua missão mais fácil.

Numa nota mais pessoal, de diretor para diretor, espero que esteja a gostar das funções que exerce. Imagino que em 2073 ser diretor da NOVA FCT continue a ser um enorme desafio e a dar muito trabalho (e preocupações). Se não for também um prazer, não vale a pena. Leve a Escola e a função muito a sério, dê o seu melhor, mas saiba guardar um certo distanciamento. E não tem de se levar a si tão a sério como à Escola. Lembre-se sempre que há vida para além da NOVA FCT e divirta-se.

Despeço-me com os meus cumprimentos, aproveitando a ocasião para lhe lançar o desafio de escrever uma carta ao nosso colega Diretor ou Diretora da NOVA FCT em 2123.

Caparica, 14 de dezembro de 2023,

José Júlio Alferes

PS: Resisti à tentação de escrever esta carta recorrendo a ferramentas de Inteligência Artificial (na minha época, a ferramenta que se usaria seria o ChatGPT). Se aceitar o meu desafio de escrever a carta, imagino que para si essa tentação seja ainda maior.

Resista à tentação! Verá que, no fim, será muito mais divertido :-)